

TRANSFERÊNCIAS INTER-HOSPITALARES URGENTES, DA PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA, COM ACOMPANHAMENTO DE ENFERMEIRO

URGENT INTER-HOSPITAL TRANSFERS OF THE PERSON IN CRITICAL CONDITION, ACCOMPANIED BY A NURSE

TRASLADOS URGENTES INTERHOSPITALARIOS DE LA PERSONA EN ESTADO CRÍTICO, ACOMPAÑADA DE ENFERMERA

Servir, 2(02), e27159

DOI:10.48492/servir0202.27159

Cláudia Oliveira¹
António Madureira Dias²

¹Centro Hospitalar do Baixo Vouga (laudamarina@gmail.com)

²Health School of the Polytechnic Institute of Viseu, Portugal. Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E) (madureiradias@gmail.com) | <https://orcid.org/0000-0003-3985-2174>

Corresponding Author
Cláudia Oliveira
Rua do Cabeço, n.º 474, Fontinha
3750-741 Águeda, Portugal
laudamarina@gmail.com

RECEIVED: 11th May, 2022
ACCEPTED: 4th July, 2022

2022



RESUMO

Introdução: No seu quotidiano profissional, os enfermeiros deparam-se com a necessidade de realizar o transporte inter-hospitalar da pessoa em situação crítica, estes têm de estar preparados para certificar a segurança do doente durante todas as fases do transporte e prestar-lhe cuidados de qualidade.

Objetivo: Verificar quais as estratégias de operacionalização das transferências inter-hospitalares urgentes da pessoa em situação crítica no setor público empresarial com assistência de enfermeiro.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo-correlacional, com foco transversal. Numa amostra constituída por 421 enfermeiros. Aplicado como instrumento de recolha de dados um questionário ad hoc por Oliveira e Dias.

Resultados: Os resultados revelam que, na sua prática profissional, nos últimos doze meses, 69,1% dos enfermeiros efetuou transferências inter-hospitalares urgentes, 58,1% referiram que nem todos os enfermeiros da equipa realizam as transferências; 56,1% enfermeiros indicaram que a equipa ficou sempre com o número de enfermeiros mínimo a assegurar a prestação dos cuidados, enquanto 43,9% referiram que nem sempre; para 80,0% as transferências inter-hospitalares não são operacionalizadas por uma equipa do Hospital/Centro Hospitalar constituída exclusivamente para esse efeito; 76,7% sentem necessidade de formação especializada na área das transferências inter-hospitalares da pessoa em situação crítica. Foram referidas algumas sugestões no sentido de melhorar a operacionalização das transferências inter-hospitalares urgentes.

Conclusão: Verificou-se que a gestão de recursos humanos poderá não estar a ser realizada corretamente e a qualidade e segurança em que se realizam as transferências poderá estar a ser comprometida. Recomenda-se a formação de equipas de transferências inter-hospitalares.

Palavras-chave: transferências inter-hospitalares; pessoa em situação crítica; enfermeiro

ABSTRACT

Introduction: In their daily professional practice, nurses are faced with the need to perform the inter-hospital transport of critically ill patients, who must be prepared to ensure the patient's safety during all phases of transport and provide quality care.

Objective: To find strategies to implement urgent inter-hospital transfers of critically ill patients with the assistance of a nurse.

Methods: Quantitative, descriptive and correlational cross-sectional study that uses a sample consisting of 421 nurses. The data-gathering survey was drafted by Oliveira e Dias ad hoc.

Results: The results reveal that in their professional practice 69,1% of nurses have carried out urgent inter-hospital transfers, 58,1% mention that not all the nurses within the same team carry out transfers, 43,9% mention that healthcare provision isn't always assured by a minimum number of nurses. To 80% of nurses, inter-hospital transfers aren't put into practice by specific hospital teams created specifically for this purpose. 76,7% of all nurses feel the need to undergo specialised training in the area of inter-hospital transfers of critically ill patients. There have also been suggestions regarding the improvement of the execution of urgent inter-hospital transfers.

Conclusion: It has been possible to assert that human resources could be managed more accurately and that the quality and safety with which transfers are being made may be compromised. It is recommended to create inter-hospital transfer teams.

Keywords: urgent inter-hospital transfers; nurse; critical ill person

RESUMEN

Introducción: En su día a día profesional, los enfermeros se enfrentan a la necesidad de realizar el transporte interhospitalario de la persona en situación crítica, por lo que deben estar preparados para certificar la seguridad del paciente en todas las fases del transporte y prestarle cuidados de calidad.

Objetivo: Verificar que las estrategias para la operacionalización de los traslados interhospitalarios urgentes de la persona en situación crítica en el ámbito público empresarial con asistencia de enfermería.

Métodos: Estudio cuantitativo, descriptivo-correlacional, con enfoque transversal. En una muestra compuesta por 421 enfermeras. Se aplicó como instrumento de recogida de datos un cuestionario ad hoc.

Resultados: Los resultados revelan que, en su práctica profesional, en los últimos doce meses, el 69,1% de las enfermeras realizó traslados interhospitalarios urgentes, el 58,1% informó que no todas las enfermeras del equipo realizan traslados; El 56,1% de las enfermeras indicó que el equipo siempre contaba con el número mínimo de enfermeras para garantizar la prestación de los cuidados, mientras que el 43,9% informó de que no siempre lo hacía; para el 80,0% de las enfermeras, los traslados interhospitalarios no son realizados por un equipo del Hospital/Centro de Atención creado exclusivamente para este fin; el 76,7% de las enfermeras sienten la necesidad de una formación especializada en el ámbito de los traslados interhospitalarios de pacientes críticos.

Conclusión: Se demostró que la gestión de los recursos humanos puede no estar llevándose a cabo correctamente y la calidad y seguridad en que se llevan a cabo las transferencias pueden verse comprometidas. Se recomienda capacitar a los equipos de traslado interhospitalario.

Palabras Clave: traslados interhospitalarios; pacientes de cuidados críticos; enfermeras

Introdução

A pessoa em situação crítica incorre num risco aumentado de morbidade e mortalidade durante o transporte inter-hospitalar, podendo esses riscos serem minimizados com um criterioso “planeamento da sua transferência e uma equipa preparada, meios de transporte adequados, meios de monitorização disponíveis e eventuais procedimentos de emergência necessários no meio de transporte a utilizar, seja ele, aéreo ou terrestre” (Alves, 2018, p. 21). Graça et al. (2017) salienta que os recursos humanos que acompanham a pessoa em situação crítica durante o transporte inter-hospitalar constituem-se como o suporte da tomada de decisão, garantindo a antecipação e a resolução de intercorrências que possam vir a ocorrer ao longo da transferência, o que resulta num transporte com sucesso e seguro para todos os intervenientes.

A rede diferenciada é gerida de acordo com a disponibilidade de valências médicas e de meios complementares de diagnóstico em cada unidade hospitalar, implicando muitas vezes a necessidade de transporte inter-hospitalar do doente nas mais diversas situações clínicas (Graça et al., 2017). O transporte inter-hospitalar da pessoa em situação crítica objetiva benefício para esta, todavia, de acordo com a Ordem dos Enfermeiros (Parecer n.º 09, de 2017, p. 3), “a evidência demonstra que o período de transporte não é isento de probabilidade de ocorrência de eventos que podem agravar o seu estado clínico e, inclusivamente, provocar a sua morte”. Como tal, o transporte da pessoa em situação crítica envolve determinados riscos. Porém, a sua realização é justificada, entre hospitais e entre serviços de um mesmo hospital, com base na necessidade de proporcionar um nível assistencial elevado ou para concretização de exames complementares de diagnóstico e/ou terapêutica, não realizáveis no serviço ou na instituição, onde a pessoa se encontra internada (Ordem dos Enfermeiros, OE, 2017).

Com este estudo, pretende-se verificar quais as estratégias de operacionalização das transferências inter-hospitalares urgentes no setor público empresarial com assistência de enfermeiro, envolvendo enfermeiros a exercerem funções há pelo menos um ano no setor público empresarial a nível nacional e que pertençam a um serviço que realize transferências inter-hospitalares urgentes.

1. Enquadramento Teórico

O transporte inter-hospitalar da pessoa em situação crítica configura-se como uma necessidade crescente e, apesar de representar riscos acrescidos, é justificado “pela centralização dos meios de diagnóstico e terapêutica, com elevado nível de diferenciação, pela inexistência de recursos humanos (RH) e de recursos materiais (RM), não disponíveis na instituição de saúde onde o doente está internado, pela disponibilidade de perícia médica, pelas parcerias com outras instituições, por solicitação por parte do doente e, ainda, por questões financeiras” (Pereira, 2018, p.22).

Os transportes devem ser efetuados por profissionais devidamente treinados e a pessoa em situação crítica deve ser monitorizada adequadamente, possibilitando uma vigilância dos sinais vitais através de, pelo menos, monitor eletrocardiográfico, tensão arterial e oxímetro de pulso. É neste sentido, que ganha toda a relevância o conhecimento acerca da utilização de outros equipamentos para eventuais intercorrências, como, por exemplo, o desfibrilhador (Pedreira et al., 2014). O enfermeiro desempenha um papel fundamental para a garantia da qualidade e da eficácia do transporte inter-hospitalar da pessoa em situação crítica, na medida em que deve assegurar todas as condições para que o transporte ocorra de forma calma e segura, permitindo manter a vigilância constante do doente, permitindo prevenir possíveis complicações e atuar de imediato, caso seja necessário (Pereira, 2018, p. 29). De acordo com a mesma autora, o enfermeiro deve também assegurar-se que todo o material e equipamento estão funcionantes, quer o que já o acompanha, quer o da mala de transporte e da ambulância. Quando o transporte inter-hospitalar da pessoa em situação crítica “é emergente, o tempo para a sua preparação escasseia. Mesmo assim, não devem ser ultrapassadas fases que contribuem para a “poupança de tempo” na fase seguinte” (Pereira, 2018, p. 29).

O conceito de segurança do utente inclui uma redução do risco de danos num determinado ambiente para um mínimo aceitável. A transferência de utentes críticos com ventilação artificial está associada a riscos uma vez a sua condição pode deteriorar-se rapidamente e eventos imprevistos podem ocorrer. Seja qual for a transferência, inter ou intra-



hospitalar, o nível de cuidados não deve ser reduzido durante a mesma, em vez disso, as condições devem ser mantidas numa monitorização rigorosa, como numa UCI (Dabija et al., 2021)

O transporte da pessoa em situação crítica deve ser feito “por equipas com competências, formação e treino direcionado, para além de experiência nesta área, devendo a pessoa em situação crítica ser acompanhada por um enfermeiro com conhecimentos e qualificação ao nível de cuidados intensivos e um médico” (Fernandes, 2019, p. 56). “Se, além das competências técnicas, for possível conjugar competências não técnicas, tais como atitudes e habilidades, que vão ao encontro das necessidades” da pessoa em situação crítica, implementa-se um transporte adequado à pessoa, “como ser único e individual” (Fernandes, 2019, p. 56). Por conseguinte, todos os profissionais envolvidos no transporte inter-hospitalar da pessoa em situação crítica devem ter conhecimento acerca das limitações e do funcionamento do equipamento que acompanha a pessoa, bem como acerca das possíveis complicações do transporte. Graça et al. (2017, p. 134) referenciam que “os recursos humanos que acompanham o doente durante o transporte são a base da tomada de decisão para a antecipação e resolução de intercorrências durante a transferência, contribuindo para um transporte bem-sucedido”.

O transporte inter-hospitalar da pessoa em situação crítica impõe ao enfermeiro a tomada de um diverso número de decisões. É fundamental que o profissional de enfermagem acrescente ao seu conhecimento, competências específicas do transporte de doentes em situação crítica, bem como saberes na área jurídica de forma a sustentar a sua prática e se apoiar naquilo que são os seus normativos, capacitando-o na tomada de decisões no que aos cuidados autónomos e interdependentes diz respeito (Pereira, 2018, p. 34).

2. Métodos

Estudo de análise quantitativa, descritivo-correlacional, em coorte transversal, numa amostra não probabilística por conveniência de enfermeiros a exercerem funções no Setor Público Empresarial a nível nacional, a partir dos quais extraímos a amostra, tendo em conta os critérios de inclusão/exclusão.

2.1. Amostra

A amostra foi constituída por 421 enfermeiros, 39,0% do género masculino e 61,0% do género feminino. Na amostra global, a idade mínima dos participantes é de 23 anos e a máxima de 62 anos, com uma média de 40,51 anos ($\pm 8,42$). O género masculino tem uma média de idades superior ao feminino ($41,31 \pm 8,07$ vs. $40,15 \pm 8,57$), oscilando entre os 24 e 58 anos nos homens e entre os 23 e 62 anos nas mulheres, prevalecendo (41,3%) os enfermeiros na faixa etária dos 36-45 anos e com o grau académico licenciatura (68,2%).

2.1.1 Critérios de inclusão

Consideraram-se como critérios de inclusão: exercer a profissão pelo menos há 1 ano; aceitar participar no estudo; pertencer a um serviço que realize transferências inter-hospitalares urgentes.

2.2. Instrumentos de recolha de dados

Os dados foram recolhidos com recurso a um inquérito por questionário elaborado para o efeito (ad hoc), disponibilizado on line, através da divulgação nas redes sociais durante aproximadamente 4 meses (1 de dezembro de 2021 a 29 de março de 2022) e divulgado por parte da OE de 17 de março a 29 de março de 2022, durante o qual o questionário esteve em consulta pública.

2.3. Procedimentos

O presente estudo foi submetido à Comissão de Ética do Politécnico de Viseu (PV), tendo obtido parecer favorável em 25 de novembro de 2021 com referência n.º 65/SUB/2021. A recolha de dados foi feita através de um formulário eletrónico, modelo Google Forms®, inicialmente partilhado com os contactos pessoais nas redes sociais Facebook e Instagram, bem como em vários grupos de enfermeiros do Facebook. A Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros, gentilmente se disponibilizou a partilhar o questionário com a rede de ELOs. Foi solicitado o pedido de colaboração para a investigação, dirigido à Comissão de Investigação e Desenvolvimento da OE, tendo por base o Parecer n.º 51/2013 do Concelho de

Enfermagem. Tendo tido o parecer positivo, o questionário foi atenciosamente divulgado na página principal do site da OE a partir do dia 17 de março de 2022 e divulgado na newsletter nacional da OE de 24 de março de 2022.

No tratamento estatístico, utilizou-se o programa IBM - Statistical Package Social Science (SPSS) 26. Recorreu-se à estatística descritiva para calcular as frequências absolutas (n) e percentuais (%), algumas medidas de tendência central: medidas de dispersão: medidas de tendência central: Média (M); medidas de dispersão: Desvio padrão (\pm) e Coeficiente de variação (CV%); medida de assimetria e achatamento.

3. Resultados

Constatou-se que, na sua prática profissional, nos últimos doze meses, a maioria dos enfermeiros que participaram no estudo, respondendo ao questionário, efetuou transferências inter-hospitalares urgentes (69,1%).

No serviço onde exercem funções, prevalecem os enfermeiros (54,4%) que indicam que as transferências inter-hospitalares urgentes são realizadas por enfermeiros que estão de turno (15,9%), consideramos, no entanto relevante que 11,3% tenham referido que essa situação não acontece. A maioria (58,1%) referiram que nem todos os enfermeiros da equipa realizam as transferências inter-hospitalares urgentes, tendo 41,9% admitido que sim. De acordo com os mesmos enfermeiros, a maioria refere que dentro da equipa não existem enfermeiros exclusivos que asseguram as transferências inter-hospitalares urgentes (82,3%). Em conformidade com 56,1% enfermeiros, a equipa ficou sempre com o número de enfermeiros mínimo a assegurar a prestação dos cuidados, enquanto 43,9% referiram que nem sempre, dos quais 13,1% relataram que o turno que é usual a equipa não ficar com o número mínimo de enfermeiros, a assegurar a prestação de cuidados, é o da noite, 9,5% referem o turno da manhã e 8,6% nos turnos da manhã, tarde, noite (cf. tabela 1).

Tabela 1 – No serviço onde exerce funções, as transferências inter-hospitalares urgentes são operacionalizadas pelos elementos da equipa que estão de serviço

| No serviço onde exerce funções, as transferências inter-hospitalares urgentes são operacionalizadas pelos elementos da equipa que estão de serviço | N | % |
|--|-----|-------|
| Muito frequente | 229 | 54,4 |
| Frequente | 67 | 15,9 |
| Ocasionalmente | 39 | 9,3 |
| Raramente | 49 | 11,6 |
| Nunca | 37 | 8,8 |
| Total | 421 | 100,0 |
| Todos os enfermeiros da equipa realizam as transferências inter-hospitalares urgentes | | |
| Sim | 161 | 41,9 |
| Não | 223 | 58,1 |
| Total | 384 | 100,0 |
| Dentro da equipa existem enfermeiros exclusivos que asseguram as transferências inter-hospitalares urgentes | | |
| Sim | 68 | 17,7 |
| Não | 316 | 82,3 |
| Total | 384 | 100,0 |
| Nos últimos doze meses, a equipa ficou com o número de enfermeiros mínimo a assegurar a prestação dos cuidados | | |
| Nem sempre | 185 | 43,9 |
| Sempre | 199 | 56,1 |
| Total | 384 | 100,0 |



| No serviço onde exerce funções, as transferências inter-hospitalares urgentes são operacionalizadas pelos elementos da equipa que estão de serviço | N | % |
|--|-----|-------|
| Turnos que é usual a equipa não ficar com o número mínimo de enfermeiros, a assegurar a prestação de cuidados | | |
| Manhã | 40 | 9,5 |
| Manhã, noite | 1 | ,2 |
| Manhã, tarde | 23 | 5,5 |
| Manhã, tarde, noite | 36 | 8,6 |
| Noite | 55 | 13,1 |
| Tarde | 10 | 2,4 |
| Tarde, noite | 20 | 4,8 |
| Turnos assegurados com número mínimo de enfermeiros | 236 | 56,1 |
| Total | 421 | 100,0 |

Tabela 2 – Ter sido solicitado, nos últimos doze meses, apoio diferenciado do INEM para realizar as transferências inter-hospitalares urgentes

| Ter sido solicitado, nos últimos doze meses, apoio diferenciado do INEM para realizar as transferências inter-hospitalares urgentes | N | % |
|---|-----|-------|
| Muito frequente | 59 | 14,0 |
| Frequente | 61 | 14,5 |
| Ocasionalmente | 71 | 16,9 |
| Raramente | 71 | 16,9 |
| Nunca | 159 | 37,8 |
| Total | 421 | 100,0 |

As transferências inter-hospitalares urgentes são operacionalizadas por uma equipa do Hospital/Centro Hospitalar constituída exclusivamente para esse efeito

A maioria dos enfermeiros (80,0%) refere que as transferências inter-hospitalares urgentes não são operacionalizadas por uma equipa do Hospital/Centro Hospitalar constituída exclusivamente para esse efeito (cf. tabela 3).

Tabela 3 – As transferências inter-hospitalares urgentes são operacionalizadas por uma equipa do Hospital/Centro Hospitalar constituída exclusivamente para esse efeito

| As transferências inter-hospitalares urgentes são operacionalizadas por uma equipa do Hospital/Centro Hospitalar constituída exclusivamente para esse efeito | N | % |
|--|-----|-------|
| Sim | 84 | 20,0 |
| Não | 337 | 80,0 |
| Total | 421 | 100,0 |

Esta equipa assegura as transferências inter-hospitalares urgentes de todos os serviços do Hospital/Centro Hospitalar

Dos enfermeiros que responderam “Sim” na questão anterior, importa salientar que um não deu resposta à questão seguinte. Assim, num total de 83 enfermeiros, 73,5% diz que a equipa assegura as transferências inter-hospitalares urgentes de todos os serviços do Hospital/Centro Hospitalar (cf. tabela 4).

Tabela 4 – Esta equipa assegura as transferências inter-hospitalares urgentes de todos os serviços do Hospital/Centro Hospitalar

| Esta equipa assegura as transferências inter-hospitalares urgentes de todos os serviços do Hospital/Centro Hospitalar | N | % |
|---|----|-------|
| Sim | 61 | 73,5 |
| Não | 22 | 26,5 |
| Total | 83 | 100,0 |

Onde se encontra o elemento escalado

9,5% dos enfermeiros responderam que o elemento que está escalado encontra-se em prevenção, 7,1% referem em presença física, 2,4% na lista de chamada e um enfermeiro referiu na urgência.

Procedimento, na eventualidade de ocorrerem várias transferências em simultâneo

Na eventualidade de haver várias transferências em simultâneo, 9,0% referiram que é um elemento do serviço de origem que efetua a transferência e 7,6% responderam que é chamado outro elemento da equipa de transferências inter-hospitalares.

Sente necessidade de realizar formação especializada na área das transferências inter-hospitalares da Pessoa em Situação Crítica

A grande maioria dos enfermeiros sente necessidade de realizar formação especializada na área das transferências inter-hospitalares da Pessoa em Situação Crítica (76,7%) (cf. tabela 5).

Tabela 5 – Sente necessidade de realizar formação especializada na área das transferências inter-hospitalares da Pessoa em Situação Crítica

| Sentir necessidade de formação especializada na área das transferências inter-hospitalares da Pessoa em Situação Crítica | N | % |
|--|-----|-------|
| Sim | 323 | 76,7 |
| Não | 98 | 23,3 |
| Total | 421 | 100,0 |

Sugestões de formações

Dos enfermeiros que referiram sentir necessidade de formação especializada na área das transferências inter-hospitalares da pessoa em situação crítica, sobressaem os mesmos que indicaram formação em transporte do doente crítico (n=15) e em SAV (n=12).

Sugestões para melhorar a operacionalização no transporte inter-hospitalar da pessoa em situação crítica do serviço/instituição

Solicitou-se aos participantes que dessem sugestões para melhorar a operacionalização no transporte inter-hospitalar da pessoa em situação crítica do seu serviço/instituição, tendo-se registado uma variedade de propostas, das quais as mais referidas eram: Equipa de Transporte Inter-Hospitalar em permanência, motivada, com formação avançada e com protocolos bem definidos (n=79), existência de uma checklist seria pertinente para uniformização de procedimentos, uniformização das malas de transferência e existir uma em cada serviço (n=18), ser respeitado o score de avaliação de risco (n=17), constituição de uma lista de verificação das transferências inter-hospitalares (n=10), ambulâncias mais seguras, devidamente equipadas (n=7), existência de um algoritmo padrão para realizar a transferência em segurança (n=6) e o rácio dos enfermeiros ser superior aos mínimos, para todos os elementos da equipa poderem, efetuar transferências (n=4).



4. Discussão

O presente estudo, realizado numa amostra de 421 enfermeiros portugueses, referiram que as transferências inter-hospitalares urgentes são operacionalizadas muito frequentemente pelos elementos da equipa que estão de serviço (54,4%), com 15,9% a mencionarem que tal ocorre com frequência, com 11,3% a referir raramente. Dos enfermeiros que responderam “Muito frequente”, “Frequente”, “Ocasionalmente” e “Raramente”, a maioria (58,1%) referiram que todos os enfermeiros da equipa não realizam as transferências inter-hospitalares urgentes, tendo 41,9% admitido que sim. De acordo com os mesmos enfermeiros, a maioria refere que dentro da equipa não existem enfermeiros exclusivos que asseguram as transferências inter-hospitalares urgentes (82,3%). Em conformidade com 56,1% enfermeiros, nos últimos doze meses, a equipa ficou sempre com o número de enfermeiros mínimo a assegurar a prestação dos cuidados, enquanto 43,9% referiram que nem sempre, dos quais 13,1% relataram que o turno que é usual a equipa não ficar com o número mínimo de enfermeiros, a assegurar a prestação de cuidados, é o da noite, 9,5% referem o turno da manhã e 8,6% nos turnos da manhã, tarde, noite. Atualmente, em Portugal, o transporte inter-hospitalar da pessoa em situação crítica é assegurado pelos meios existentes nas unidades hospitalares ou pelos meios do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) em coordenação com as unidades de saúde de origem e destino da pessoa (Despacho n.º 5058-D/2016). Estudos revelam percentagens entre os 20% e os 79,8% de transportes inter-hospitalares realizados por equipas de unidades hospitalares onde os enfermeiros que faziam parte da equipa não eram exclusivos para assegurar essas transferências, resultando na ocorrência de eventos adversos, dos quais entre 4,2% e 8,9% foram eventos adversos graves requerendo intervenção terapêutica (Kwack et al., 2018). Sabendo-se que o mais certo é a incerteza e que os eventos adversos são devido a circunstâncias que podem ou não ser evitáveis, é necessário antecipar e acautelar os que podem ser evitáveis, com a presença de enfermeiros com competência para assegurar o transporte inter-hospitalar (Alabdali et al., 2017). Diariamente, os enfermeiros depararam-se com a necessidade de proceder ao transporte de pessoas em situação crítica, o que implica que os mesmos estejam preparados para o imprevisto e possuir capacidade de prever e atuar eficazmente e em tempo útil para a prevenção de complicações (Intensive Care of Society, ICS, 2019). Evidências científicas mostram que os eventos adversos, no transporte inter-hospitalar, podem estar associados às equipas, à organização, ao equipamento, com a pessoa em situação crítica e com o ambiente (Jones et al., 2016; Bergaman et al., 2017; Frost et al., 2019).

A maioria dos enfermeiros (80,0%) referiu que as transferências inter-hospitalares urgentes não são operacionalizadas por uma equipa do Hospital/Centro Hospitalar constituída exclusivamente para esse efeito. De acordo com a OM & SPCI (2008), os transportes inter-hospitalares devem ser realizados por profissionais devidamente treinados. O transporte da pessoa em situação crítica deve ser realizado “por equipas com competências, formação e treino direcionado, para além de experiência nesta área, devendo a pessoa em situação crítica ser acompanhada por um enfermeiro com conhecimentos e qualificação ao nível de cuidados intensivos e um médico” (Fernandes, 2019, p. 56). Ferreira et al. (2019) sublinham que transporte inter-hospitalar da pessoa em situação crítica exige do enfermeiro, no exercício da responsabilidade profissional, elevados níveis de conhecimento e confiança, promotores das escolhas mais adequadas à qualidade e eficiência dos cuidados prestados.

Os participantes apresentaram várias sugestões no sentido de melhorar a operacionalização no transporte inter-hospitalar da pessoa em situação crítica do seu serviço/instituição, tendo-se registado uma variedade de propostas, das quais as mais referenciadas foram: Equipa de Transporte Inter-Hospitalar em permanência, motivada, com formação avançada e com protocolos bem definidos (n=79), existência de uma checklist seria pertinente para uniformização de procedimentos, uniformização das malas de transferência e existir uma em cada serviço (n=18), ser respeitado o score de avaliação de risco (n=17), constituição de uma lista de verificação das transferências inter-hospitalares (n=10), ambulâncias mais seguras, devidamente equipadas (a maioria não tem segurança) (n=7), existência de um algoritmo padrão para realizar a transferência em segurança (n=6) e o rácio dos enfermeiros ser superior aos mínimos, para todos os elementos da equipa efetuarem transferências (n=4).

Conclusão

A realização deste trabalho permitiu constatar que a maioria dos enfermeiros inquiridos já realizou transferências inter-hospitalares urgentes da pessoa em situação crítica. Estas são maioritariamente operacionalizadas por elementos que já se encontram a prestar cuidados no serviço de origem, embora isso implique que, no caso de ser necessário realizarem-se transferências inter-hospitalares urgentes em 43,9% dos casos a prestação de cuidados nem sempre fique a ser assegurada pelo número mínimo de enfermeiros. Uma percentagem significativa dos participantes responderam que todos os enfermeiros da equipa realizam transferências inter-hospitalares, o que aliado às duas questões referidas anteriormente, indica que as unidades de saúde não adotam uma política clara e formal relativamente às competências que o enfermeiro que realiza as transferências inter-hospitalares deve possuir, nem podem garantir que os cuidados de enfermagem fiquem assegurados quando um elemento da equipa se ausenta para realizar uma transferência inter-hospitalar urgente. Conscientes deste risco e complexidade, 76,7% dos enfermeiros manifestam necessidade de formação especializada na área das transferências inter-hospitalares da pessoa em situação crítica, sobressaindo os que indicaram formação em transporte do doente crítico e em SAV. Por fim, referem-se algumas das sugestões mais reiteradas pelos participantes para melhorar a operacionalização no transporte inter-hospitalar da pessoa em situação crítica do seu serviço/instituição: Equipa de Transporte Inter-Hospitalar em permanência, motivada, com formação avançada e com protocolos bem definidos, existência de uma checklist seria pertinente para uniformização de procedimentos, ser respeitado o score de avaliação de risco e constituição de uma lista de verificação das transferências inter-hospitalares.

Face ao exposto, recomenda-se às unidades de saúde a formação de equipas de transferências inter-hospitalares, com critérios de inclusão bem definidos e que incluam a especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica na área da pessoa em situação crítica; Curso de Suporte Avançado de Vida e Transporte do Doente Crítico. Estas equipas deveriam dedicar-se à realização de instruções de trabalho relativas às transferências inter-hospitalares e implementação de programas de formação contínua que promovam a utilização das ferramentas ao dispor para garantir a qualidade, segurança e continuidade dos cuidados de enfermagem bem como promover a realização de auditorias internas.

Agradecimentos

Agradecem-se os contributos do Instituto Politécnico de Viseu, da Ordem dos Enfermeiros e de todos os Enfermeiros participantes no estudo.

Referências bibliográficas

- Alabdali, A., Fisher, J. D., Trivedy, C., & Lilford, R. J. (2017). A systematic review of the prevalence and types of adverse events in Interfacility critical care transfers by paramedics. *Air medical journal*; 36(3), 116-121. Doi: <http://doi.org/10.1016/j.amj.2017.01.011>
- Alves, A.S.T.A. (2018). Transporte inter-hospitalar da Pessoa em Situação Crítica: Perceção de segurança dos enfermeiros da ULSNA. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico de Leiria.
- Alves, A.S.T.A. (2018). Transporte inter-hospitalar da Pessoa em Situação Crítica: Perceção de segurança dos enfermeiros da ULSNA. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico de Leiria.
- Bergman, L. M., Pettersson, M. E., Chaboyer, W. P., Carlström, E. D., & Ringdal, M. L. (2017). Safety hazards during intrahospital transport: a prospective observational study. *Critical care medicine*; 45(10), e1043-e1049. Doi: <http://doi.org/10.1097/CCM.0000000000002653>
- Dabija M., Aine M., Forsberg A. (2021). Caring for critically ill patients during interhospital transfers: A qualitative study. *Nursing in Critical Care*, 1–8. <https://doi.org/10.1111/nicc.12598>
- Despacho N.º 10109/2014 DE 6 de agosto do Ministério da Saúde- Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde. *Diário da República*. II série, N.º 150. Acedido em <http://www.dre.pt>.
- Despacho n.º 5058-D/2016. 2.ª Série – n.º 72 (13-04-2016), 12164-(5). Acedido em: <https://dre.pt/home/-/dre/74146383/details/maximized?serie=II&dreId=74146379>
- Direção-Geral da Saúde (DGS). (2017). Comunicação eficaz na transição de cuidados de saúde. Norma n.º 001/2017. Lisboa. Acedido em <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normase-circulares-normativas/norma-n-0012017-de-08022017-pdf.aspx>



- Fernandes, A.F.D. (2019). Transporte Secundário da Pessoa em Situação Crítica: Uniformização de Procedimentos de Enfermagem num Serviço de Urgência. (Dissertação de Mestrado). Instituto Politécnico de Setúbal. Escola Superior de Saúde. URI: <http://hdl.handle.net/10400.26/29255>
- Ferreira, C., Lisboa, C., Moreira, D., Sousa, G., Teixeira, T., Príncipe, F., & Mota, L. (2019). Transporte inter-hospitalar do doente crítico: representação social dos enfermeiros. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 2(2), 29-38.
- Frost, E., Kihlgren, A., & Jaensson, M. (2019). Experience of physician and nurse specialists in Sweden undertaking long distance aeromedical transportation of critically ill patients: A qualitative study. *International emergency nursing*; 43, 79-83. Doi: <http://doi.org/10.1016/j.ienj.2018.11.004>
- Gonçalves, A.C.S. (2017). Competências do enfermeiro no transporte inter-hospitalar de doentes críticos. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Saúde de Viana do Castelo. URI: <http://hdl.handle.net/20.500.11960/1862>
- Graça, A., Silva, N. A. P., & Correia, T. I. G. (2017). Transporte inter-hospitalar do doente crítico: a realidade de um hospital do nordeste de Portugal. *Dissertações de Mestrado Alunos. Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica. ESSa – Instituto Politécnico de Bragança*. URI: <http://hdl.handle.net/10198/14621>
- Graça, A., Silva, N. A. P., Correia, T. I. G. (2017). Transporte inter-hospitalar do doente crítico: a realidade de um hospital do nordeste de Portugal. *Dissertações de Mestrado Alunos. Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica. ESSa – Instituto Politécnico de Bragança*. URI: <http://hdl.handle.net/10198/14621>
- Graça, A., Silva, N., Correia, T.I.G., & Martins, M. (2018). Transporte inter-hospitalar do doente crítico: realidade dum hospital do Nordeste de Portugal. In *V Encontro de Investigadores do Instituto Politécnico de Bragança: livro de resumos*. Bragança: Instituto Politécnico. ISBN 978-972-745-235-4
- Intensive Care Society (2019). Guidance On: The Transfer Of the Critically Ill Adult. 1-40. Acedido em: https://www.ficm.ac.uk/sites/default/files/transfer_critically_ill_adult_2019.pdf
- Jones, H. M., Zychowicz, M. E., Champagne, M., & Thornlow, D. K. (2016). Intrahospital transport of the critically ill adult: A standardized evaluation plan. *Dimensions of Critical Care Nursing*; 35(3), 133-146. Doi: <http://doi.org/10.1097/DCC.0000000000000176>
- Melo, L. N., Freitas, V. L., & Pereira, E. (2020). Evaluation of critical transportation of patients: A systematic review
Avaliação do transporte crítico de pacientes: Uma revisão sistemática. 637-647. Doi: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.19.1.36810>
- Ordem dos Enfermeiros (2017). Parecer n.º 09, de 2017. Transporte da pessoa em situação crítica. Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Acedido em https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/documentos/Documents/Parecer_09_2017_MCEEMC_TransportePessoaSituacaCritica.pdf
- Ordem dos Médicos. (2008). Grupo de Trabalho (Comissão da Competência em Emergência Médica) e Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos. *Recomendações-Transporte de Doentes Críticos*, Acedido em <https://www.spci.pt/media/documentos/15827260365e567b9411425.pdf>
- Pedreira, L. C., Santos, I. D. M., Farias, M. A., Sampaio, E., Barros, C. S. M. A., & Coelho, A. C. C. (2014). Conhecimento da enfermeira sobre o transporte intrahospitalar do paciente crítico. *Revista Enfermagem. UERJ*; 22(4), 533-539.
- Pereira, S.B. (2018). O transporte inter-hospitalar do doente crítico: documentação e continuidade de cuidados. *Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho*. URI: <http://hdl.handle.net/1822/56156>
- Pereira, V.C. (2020). Perfil de competências do enfermeiro ao doente crítico no transporte inter-hospitalar. (Dissertação de Mestrado). Instituto Politécnico de Bragança. URI: <http://hdl.handle.net/10198/23274>
- Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos (SPCI, 2008). Transporte de Doentes Críticos *Recomendações*. Ordem dos Médicos (Comissão da Competência em Emergência Médica) e Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos. Centro Editor Livreiro da Ordem dos Médicos. Acedido em <https://www.spci.pt/media/documentos/15827260365e567b9411425.pdf>
- Valentin, A., & Schwebel, C. (2016). Into the out: safety issues in interhospital transport of the critically ill. *Intensive Care Med*; 42, 1267-1269. doi 10.1007/s00134-016-4386-4